

Selvemos as vidas
de
Álvaro Cunha, Militão Ribeiro
e de
todos os anti-fascistas presos!
Lutemos pela extinção
do Campo de Concentração do Tarrafal!
Amnistia! Amnistia! Amnistia!



O GOVERNO CONDUZ O PAÍS PARA A BANCARROTA! E PARA PROCURAR SOBREVIVER ATIRA PORTUGUESES CONTRA PORTUGUESES!

DIVIDIR OS DEMOCRATAS É SERVIR OS INTENTOS DO GOVERNO!

COMO o Partido Comunista assinalou desde a primeira hora, a subordinação da economia portuguesa ao capital imperialista americano com a marcha à direção do País, coeca já a aparecer claramente aos olhos de todos, e faz-se sentir tragicamente na economia nacional.

De dia para dia a crise económica em que o País se debate vai-se agudizando. Sucedem-se as falências de pequenos comerciantes e industriais, o encerramento de pequenas fábricas e oficinas, e os despedimentos em massa.

Milhares e milhares de operários da indústria da cortiga, da metalurgia, dos vidros, dos cortumes, da chaparia, do calçado, das conservas, do têxtil, da construção naval, e de muitas outras indústrias, conhecem já os horrores do desemprego, não sabem onde ocupar os seus braços e ganhar o escasso pão de cada dia. É a miséria e a fome.

Entretanto a avalanche de produtos agrícolas e industriais de origem americana, importados ao abrigo do Plano Marshall, continuam a invadir o País e a fazerem com que o saldo negativo da balança comercial com os Estados Unidos continue a aumentar (tendo sido nos três últimos anos superior a 5.455.000 contos!) e venha a terminar num encadramento progressivo do País aos banqueiros da Nova Iorque ou, o que é bem mais provável, na bancarrota e numa crise económica sem precedentes.

Esta política de entendimento progressivo da economia nacional aos interesses vorazes dos imperialistas americanos, por intermédio do Plano Marshall, e do Pacto do Atlântico, põe em perigo as próprias bases da economia e da independência nacionais. Esta política traz a miséria para as massas trabalhadoras do campo e da cidade e a ruína da pequena e média produção agrícola e industrial do País, para benefício dum grupo de banqueiros e de grandes capitalistas seu patria, que se ligaram de corpo e alma aos trusts norte-americanos.

e A política reaccionária e agressiva que estes levaram a cabo no mundo por intermédio do governo Truman.

As consequências nefastas dessa política, desde já muito assimiladas no nosso país pelo P.C.P., começam agora a aparecer claramente aos olhos de muitos portugueses. Elas crescem a ritmo de desconfianças com a polícia a salazarista, por isso cresce o ódio das forças democráticas populares contra o bunchado de banqueiros, grandes industriais e grandes lavradores que usurparam o poder. Sentindo o chão a fugir-lhes debaixo dos pés, sentindo-se odiados pelo povo e diabolizados do País, os salazaristas procuram dominar pelo terror, procuram fazer recuar as forças democráticas com a criação do Conselho de Segurança Pública, organismo oficial destinado a sancionar todos os crimes e todas as violências da PIDE, da GNR e da PSP contra o nosso povo e em especial contra os democratas que pretendem organizar e conduzir novas lutas eleitorais. Como a criação do Conselho de Segurança Pública o salazarismo procura fezer recuar os democratas honestos e combativos e facilitar a ação desagregadora dos oportunistas e traidores à causa do povo e da Pátria (do manifesto de Julho do Secretariado Central do P.C.P.).

Ao mesmo tempo que redobram as perseguições inúmeras contra os democratas, com demissões e prisões, os salazaristas procuram dividir as forças democráticas portuguesas, no que são ajudados pelos seus patrões norte-americanos, interessados em rotular o salazarismo de democracia.

Atemorizados com a grandeza das últimas manifestações da Oposição, os salazaristas procuram instintivamente dividir as forças democráticas antes das próximas eleições para deputados, pois sabem bem que se conseguissem teriam enfraquecido suficientemente as forças da oposição, para poderem depois manobrar sem grandes riscos e até, talvez, com

a consciência duma parte infima destas.

Hi «democratas» do falso de confiança no nosso povo e no futuro da causa democrática, tão cobarde e tão traidores, que não daviram de entrar na delegação com o Salazar por intermédio do Dr. Bissacar Barreto, o de junho do seu mandado, a este teatro da dura oposição erguendo-se,这时, tida que lhes permitisse esconder os braços uns dos outros (como eles diziam numa carta), e viverem em boa paz!

Hes opotunistas de vistos curtos que procuram negociar nas costas do povo conchavos secretos,

tos, cujo objectivo fundamental é reduzir o Partido Comunista a uma simples caixa num organismo em que estariam em maior absoluto e onde pudéssem impôr sempre os seus pontos de vista. Esses oportunistas vão só ao ponto de pretendendo impôr uma linha de conduta interna ao P.C.P., controlando a sua Imprensa e as suas afirmações políticas!

Esse mesmos oportunistas accusam o P.C.P., por este nas suas publicações desmascarar perante o povo português os seus conchavos secretos e as suas

fraudes à causa da Democracia e do povo. Temem o Partido Comunista e a classe operária e pretendem amarrá-los de pés e mãos, impedindo o P.C.P. de afectar a classe operária e o povo, de lhes descobrir todas as suas traças políticas.

Não o conseguiram de forma alguma! Não nos calamos perante as violências e os crimes dos nossos inimigos fascistas, nem nos calaremos perante os manejos dos inimigos encobertos do povo, estes que estão escondidos, acuíticos, sob que rosto se ocultarem. A nossa po-
SEGUE NA PAG. — 2 —

AS MASSAS TRABALHADORAS AFRICANAS lutam contra a escravatura e contra o fascismo!

FANTO em Angola como em Moçambique as massas trabalhadoras africanas, sujeitas à mais brutal e desumana exploração, largam-se na luta para conquistarem melhores condições de vida.

Nas plantações de cana de açúcar da empresa inglesa INCOMATI ESTATES, em Xinxane (MOÇAMBIQUE), desenvolveu-se um poderoso movimento reivindicativo de trabalhadores de cana que para ali vieram sido enviados pelo governo, com o fim de realizar os trabalhos agrícolas ligados à cultura da cana. Estes trabalhadores foram mandados de Cabo Verde, pois a mão de obra nesta Colónia continua a faltar.

Assustados a tratar os indígenas que trabalham nas plantações da cana como simples animais de carga, sujeitando-os a maus tratos e a uma alimentação miserável, a Incomati quis afastá-los como costumava alimentar os outros, e sugeriu-lhos a trabalhos a que não estavam habituados.

Firmeamente e como um só homem os trabalhadores caboverdianos negaram-se a receber a alimentação e a realizar os trabalhos que lhes queriam destinar. Chamaram a polícia, que os procurou intimidar com ameaças, e posteriormente o administrador, estes

não estavam dispostos a retomar o trabalho enquanto os capatazes do Caminho de Ferro não fossem substituídos.

Desde há séculos que agricultores africanos vêm cultivando um dos mais férteis vales de ANGOLA, em PORTO AMBOIM. E desde há anos que esses vales vêm a ser cobertos pelas empresas concessionárias das rocas.

O fascismo, após anos de hesitação, decidiu desalojar os agricultores africanos de suas terras e entregá-las às grandes empresas.

A isso se opôs, porém, a população nativa, que resistiu, unida, para não ser expulsa das suas terras ou forçada ao trabalho compelido em proveito dos roceiros. A população nativa, em peso, sob a orientação dos seus homens mais idosos, decidiu não abandonar as terras nem consentir que a reduzissem à escravatura.

A população nativa de Porto Amboim, solidária com os seus homens mais idosos, tem apresentado reclamações e protestos às autoridades, incluindo ao Governador Geral de Angola.

VALENTES TRABALHADORES VOSSAS LUTAS, DISPOSTO A ESTA O PARTIDO COMUNISTA, PARTIDO DOS TRABALHADORES BRANCOS E DE COR, PARTIDO DOS QUE SÃO OPRIMIDOS E ROUBADOS COMO VÓS SOIS!

CONTINUAI LUTANDO CONTRA OS ESPANCAMENTOS QUE O GOVERNO DE SALAZAR PROÍBE NA SUA LEGISLAÇÃO, MAS PERMITE E MANDA PRATICAR AOS SEUS REPRESENTANTES NAS COLÔNIAS.

CONTINUAI LUTANDO CONTRA O IMPOSTO DE PALHOTA DEMASIADO PESADO PARA VÓS!

UNI-VOS AOS TRABALHADORES BRANCOS, EXPLORADOS E OPRIMIDOS COMO VÓS, QUE QUEREM DERRUBAR O GOVERNO DE SALAZAR E CRIAR UM OUTRO QUE POSSA TRABALHAR PELA FELICIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES, SEM DISTINÇÃO DE RACA OU DE COR!

TRES GRANDES AMIGOS DOS TRABALHADORES

Mdia 2 de Julho faleceu num sanatório próximo de Moscovo, onde se encontrava gravemente doente, o presidente do Governo búlgaro e Secretário Geral do P.C. da Bulgária, JORGE DIMITROV. O Conselho de Ministros e o Comité Central do Partido Bolchevique da URSS, comunicaram ao povo soviético e ao mundo esta triste notícia, num comunicado sentido, que é a melhor homenagem que podemos esperar este grande combatente pela causa dos trabalhadores e de toda a humanidade avançada e progressiva.

Com a morte de Dimitrov o povo búlgaro e o proletariado de todo o mundo perderam um grande amigo e defensor, pois toda a sua vida foi consagrada à luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, sem distinção de nacionalidade, de raça ou de cor. Um grande e nobre coração deixou de pulsar. Uma inteligência superior servida por uma larga experiência política dedicada ao serviço do povo búlgaro e a causa de todos os deserdados da Terra. Um combatente pela causa do Comunismo caiu no caminho.

A vida de Jorge Dimitrov, a partir dos 15 anos de idade, foi consagrada à luta em defesa da sua classe, quer no seu país, quer no estrangeiro. Uma vez caído nas mãos sanguinárias dos nazis alemães, Dimitrov mostrou aos comunistas, à

SEGUE PÁG. — 2 —

POR UM MAIOR AUXÍLIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

A melhor resposta que todos os militantes e amigos do Partido podem dar às violências e perseguições fascistas contra os democratas e contra o Partido é ajudar economicamente a este. O Partido precisa de centenas de contos!

Os trabalhadores lutam contra o desemprego e pelo aumento dos salários!

A Unidade e firmeza da Classe Operária asseguraram-lhe novas vitórias!

A vida das classes trabalhadoras continua a agravar-se de dia para dia. De 1947 para cá subiu o custo das rendas da casa, do vestuário, do pão, da batata, da manteiga, do tabaco, das passagens de caminho de ferro, da franquia postal, das chamadas da rede telefónica do Estado, etc., etc.

Sucedem-se os despedimentos em massa por todo o país. Milhares de famílias lutam com a mais negra das misérias. Entretanto o governo emprega centenas de milhar de contos do Fundo do Desemprego em obras de luxo e em quartéis.

A luta contra os despedimentos é hoje um problema de vida ou de morte para a classe operária. Só a união de todos os trabalhadores e sua firmeza poderão trazer os despedimentos em massa! TODOS POR UM, UM POR TODOS!

A formação de Comissões de Unidade em todas as fábricas e oficinas e a luta pelo aumento dos salários continuam na ordem do dia para todos os trabalhadores

portugueses! Impõe-se a criação de Comissões Gerais de Indústria e de Comissões de Unidade de região, que unifiquem a luta contra o desemprego e pelo aumento dos salários!

UMA GRANDE VITÓRIA DOS MINEIROS ALENTEJANOS!

Depois de concentrações e idas das suas Comissões de Unidade ao sindicato, junto da direção das empresas e das autoridades, os valentes mineiros de S. DOMINGOS, LOUZAL e ALBUJARTE acabaram por obter uma importante vitória com a saída do despacho que estabelece novas tabelas de salários e aumento de 50%. Para essa vitória contribuiu decisivamente a firmeza, a unidade e a luta dos mineiros, na qual desempenhou importante papel a sua Comissão de Delegados das três minas.

Valentes mineiros de S. Domingos, Louzal e Aljustrel! Foi vossa unidade e a vossa firmeza que obrigarão o patronato e o fascismo a cederem às vossas reivindicações! Continuam lutando até completa satisfação das reivindicações apresentadas! Para a frente, e para novas vitórias, valentes mineiros alentejanos!

OS OPERÁRIOS CORTICEIROS LUTAM CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

A crise corticeira entrou numa nova fase, atirando para o desemprego em massa e novos contingentes de operários e operárias e provocando o encerramento de novas fábricas e a redução da la-

boração de outras. Consequentes dos êxitos da luta unida e organizada, os operários corticeiros lutam vitoriosamente contra os despedimentos.

Na fábrica CANTINHO & MARQUES, do BARREIRO, os operários lutaram contra os despedimentos formando uma grande Comissão de Unidade que, acompanhada por todos os trabalhadores, se dirigiu ao sindicato. Como neste nada resolvesssem, a Comissão deslocou-se a Setúbal a faiar ao delegado do INT, o qual, pressionado pelos operários, impôs ao patronato a imediata suspensão dos despedimentos.

Os operários e operárias despedidos da fábrica MARTINHO ROSADO PEREIRA, do BARREIRO, dirigiram-se ao sindicato e a Setúbal, no delegado do INT, o qual se viu obrigado a intimar a firma a garantir trabalho ao pessoal.

Também os operários corticeiros do distrito de ÉVORA enviaram uma Comissão de Delegados a avisar ao delegado do INT, o qual ameaçou os trabalhadores quando estes lhe comunicaram que, se dentro de 15 dias a sua situação não fosse解决ada, iriam a Lisboa avisar o ministro da Economia e com o Sub-Secretário das Corporações.

Os operários de VENDAS NOVAS enviarão ao sindicato um abaixo-assinado com 90 assinaturas exigindo a satisfação das reivindicações anteriormente apresentadas.

Os operários corticeiros de S. MÉS concentrarão-se no sindicato e exigirão que a direção to-

misse provisões para travar os despedimentos.

Operários e operárias da indústria corticeira! Fazem concentrações nos sindicatos e empresas e junto das autoridades exigindo

o cumprimento do despacho de 1946, A GARANTIA DE 6 DIAS DE TRABALHO, a actualização dos salários e o restabelecimento das garantias das Cartas Regionais de Previdência!

OS OPERÁRIOS CONSERVIROS DE SETÚBAL E OLHÃO LUTAM CONTRA O DESEMPREGO!

Com a cumplicidade do governo, os industriais de conservas estão a tirar para cima das costas dos seus operários com as consequências da crise em que esta indústria se debate.

O industrial nazi LACASTA, de OLHÃO, encerrou a sua fábrica o recusou-se a indemnizar os operários, como determina o contrato colectivo. Estes nomearam uma Comissão de Unidade exigiram deste s. o cumprimento das suas obrigações mas este não quis aceitá-las. Então os operários dirigiram-se ao sindicato, ao INT, em Faro, e ao governador civil, recebendo do sindicato e do governador civil alguns subsídios.

Perante a recusa do pagamento de 5 semanas, por parte da firma ARAUJO & BASTOS, SETÚBAL, 160 operários desta empresa elegista!

OS TRABALHADORES DA TEXTIL LUTAM!

A numerosa classe têxtil continua a sua luta por melhores salários, contra a redução dos dias de trabalho e contra os despedimentos.

Uma Comissão composta por 20 valentes mulheres da C^a do FIACÃO E TECIDOS do PORTO, dirigiu-se ao delegado do INT a protestar contra as restrições no fornecimento da energia eléctrica que lhes reduz os salários.

Também uma Comissão de Unidade da fábrica J. F. CARVALHO, do PORTO, endereçou ao patronato e ao delegado do INT uma exposição alegando protesto contra as restrições e pedindo a publicação do novo contrato colectivo.

Na EMPRESA NACIONAL de PENTECÃO DE LAS, de ALHANDE, uma Comissão de operários entregou ao director uma exposição com mais de 300 assinaturas em que se expunha a situação má dos operários, devido aos baixos salários.

Uma Comissão composta por operários, em representação das fábricas FERREIRA & IRMÃO & RIO AVE, de VILA DO CONDE, deslocou-se no Porto afim de falar

com o delegado do INT e a reclamar a publicação do prometido contrato colectivo.

Trabalhadores e trabalhadoras da TÊXTIL! Formai comissões de unidade em todas as fábricas e lutei firmes e unidos pelo novo contrato e evitai a falta de energia e a limitação dos vossos dias de trabalho! EXIGI OS 6 DIAS POR SEMANA! Apoiai a vossa Comissão Geral na luta pelo novo contrato colectivo!

O GOVERNO CONDUZ O PAÍS...

(CONCLUSÃO)

lítica é clara e firme. Não escondemos à classe operária nem ao povo as nossas posições nem as nossas opiniões. Vivemos na clandestinidade pela força das circunstâncias, mas não entraremos em conchavos secretos nas costas da classe operária e do povo.

Consideramos como uma indignidade, como uma coisa vergonhosa, que certos pseudo-democratas vão aos céus das embaladas dos Estados Unidos e da Inglaterra e aí recebam «conselhos» sobre a forma de combater a influência dos comunistas no país, de procederem para com o governo fascista e como devem actuar para a formação da sonhada «Terceira Força». Estes pseudo-democratas que, ouvem e contam coisas nas embaladas não ignoram por certo que os serviços da espionagem inglesa e americana trabalham no nosso país de acordo, com o capitão Cateia da PIDE, e que esta acompanha de perto todas as suas «negociações». Estes pseudo-democratas não ignoram que as embaladas são uma via que conduz ao governo e à PIDE. — Que nome tem tudo isto?

Mas, mais fortes e mais numerosos do que estes fracos pôdes da Democracia, são os elementos honestos e combativos que compreendem a importância da UNIDADE DE TODOS e se mostram prontos a defendê-la por todas as formas. Ao lado destes democratas honrados encontra-se o nosso povo, que sente bem, através das experiências já vividas, a importância da UNIDADE DE TODOS a derrotar o fascismo, pois todos juntos não seremos de mais.

«Os democratas honestos e combativos compreendem bem

que sem a classe operária e o seu Partido não será possível derrotar o fascismo. E assim os democratas honrados estão dispostos a prosseguirem na luta a lado da classe operária e dos comunistas.

O Movimento Nacional Democrático continua a sugar nas suas fileiras os melhores filhos do povo português, a todos os patriotas e democratas que condenam a política do opresso e de traição do governo de Salazar e que lutam por Direitos Livres e por um Governo Democrático.

As Comissões Eleitorais continuam de pé e preparam-se para novas lutas. Aproximam-se as eleições para as Juntas de Freguesia e para a Assembleia Nacional e que os democratas não poderão ficar indiferentes. A luta não para, possuem toma novas formas: impõe-se desde já a escolha dos candidatos para as Juntas de Freguesia e a elaboração de caderas reivindicativas locais que devem ser discutidas entre todos os eleitores!

Impõe-se a imediata reorganização de todas as Comissões Eleitorais, chiamando para o seu seio a todos os democratas honestos, je combativeiros, por modestos que sejam, à preceço expulsar da Comissões Eleitorais a todos os traidores, a todos os divisionistas, a todos os agentes directos ou indirectos do fascismo e da reacção internacionalista.

«A LUTA UNIDA DE TODOS OS DEMOCRATAS PROSEGUIRÁ ATÉ A VITÓRIA FINAL!»

(Do manifesto de Julho do SC.P.C.P.)

Em suplemento a este número será publicada uma lista de rubricas.

O POVO CHINÊS (CONCLUSÃO)

causando a repercução dessa luta entre os povos asiáticos que ainda gemem sob o peso da bota sangrenta dos imperialistas, tais como os da Indochina, Birmania, Malásia, Indonésia, etc., etc.

O salazarismo, seguindo o exemplo e as ordens dos seus patrões da América e da Inglaterra, tenta encobrir e deturpar ante o povo português o verdadeiro significado da luta na China. Por outro lado o governo de Salazar pretende levar a opinião pública contra os comunistas chineses e tenta levar a efecto uma aventura militar provocadora em Macau, QUE PODERÁ CUSTAR A VIDA A MUITOS PORTUGUESES, para dessa forma servir os intentos das forças reacionárias do Kuomintang e os planos dos imperialistas americanos e ingleses. De outra forma se não poderá interpretar o envio constante de tropas portuguesas para Macau e a recente reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional sob a presidência de Salazar.

O Partido Comunista Português continuará a desmascarar o salazarismo e toda a reacção internacional. A classe operária, os democratas, todo povo, não se deixarão enganar, seguidos com interesse crescente e carinho a luta e as vitórias do Exército Popular e do povo da China, lutando ao mesmo tempo para que seja aniquilado o regime fascista de Salazar e instaurado em Portugal um governo democrático de Concentração Nacional que viva em paz com todos os povos democráticos e amantes da Paz.

OS DEMOCRATAS PORTUGUESES NÃO DEVEM ESCREVER O NOME DO ADMINISTRADOR DE ÁGUEDA, JOSÉ SOARES FEIO, QUE ASSALTOU A CASA DO NOSSO CAMARADA MILITÃO E AI PRENDEU LUISA RODRIGUES E DENUNCIOU À PIDE A CASA DO LUSO, O QUE MOTIVOU A PRISÃO DOS NOSSOS CAMARADAS CUNHAL, MILITÃO E SOFIA FERREIRA.

TRES GRANDES AMIGOS DOS TRABALHADORES (CONCLUSÃO)

classe operária, e a todos os homens honrados, a justesa da sua causa, a sua inocência no incêndio do Reichstag e, de acusado, transformou-se num acusador perverso. A heróicidade seu par de Dimitrov no decorrer do julgamento conquistou os corações de todos os homens simples e a confiança sem limites da classe operária em todo o mundo.

Com a libertação da Bulgária pelo Exército Vermelho, Dimitrov pôde regressar ao seu país e a encabeçar vitoriosamente a luta, à frente do seu Partido, Pela causa da Democracia e do povo. Nos últimos tempos, gravemente doente, Dimitrov foi procurar na União Soviética — da que era um grande amigo — um auxílio para os seus males, mas a ciência médica nada já pôde fazer para salvar a vida preciosa de quem tanto sofreu elutura pela causa do proletariado e de toda a humanidade avançada e progressiva.

Passaram já quatro anos desde

o dia em que a classe operária e o povo de Portugal perdeu um dos seus maiores filhos, um dos mais extros e combatentes pela causa antifascista portuguesa, assassinado salvagamente pelo bando de criminosos da PIDE.

Com o assassinato de Alex o Partido Comunista Português perdeu um elemento destacado da sua direcção central.

Porque era bom comunista, bom operário e bom lutador pelas causas anti-fascistas, Alex foi igualmente bom camarada, bom marido e bom pai. Ao seu Partido, Pela causa do povo e sua causa dedicou Alex toda a sua vida.

Alex gozava justamente do prestígio e da confiança da sua classe. Esta e o povo, de que é digno filho, nunca mais o esquecerá, prestando-lhe a maior e mais preferida homenagem: varrer do nosso país o fascismo salazarista.

Em Junho passado fez um ano